



nestor varela

gostaria de lembrar mais
das coisas que gostaria de lembrar

catálogo

nestor varela

gostaria de lembrar mais
das coisas que gostaria de lembrar

catálogo

des editora
2025



ato de lembrar e ato de construir

é comum, na tradição fotográfica, entendermos a fotografia como um “recorte da realidade”: de repente, ao alcance dos dedos, temos o poder de cuidadosamente recortar um fragmento da vida e guardá-la, transformá-la em objeto, sempre à nossa disposição. seguindo nesta possibilidade de leitura, a fotografia estaria sempre atrelada a seu referente, ao lugar de onde vem, às histórias e personagens que mostra. é o que ariella azoulay chama de “clipe de referência”: faz-se uma fotografia, coloca-se nela um clipe classificatório que pode ir de “fotos de família” a “imigrantes ilegais” e, neste único gesto, congela-se para sempre aquela imagem como significante do que queremos mostrar. em **gostaria de lembrar mais das coisas que gostaria de lembrar** a proposta é outra: confundir os referenciais, retirar os cliques classificatórios e inserir estas fotografias em novas configurações de espaço-tempo, permitindo ao público que leia na exposição suas próprias narrativas.

partindo de trabalhos já existentes que investigam o acervo fotográfico familiar, e envolto nesta relação de afeto com os negativos fotográficos e seus objetos, nestor executa algumas ações: olhar; selecionar; digitalizar; catalogar; arquivar. a escolha das fotografias em um primeiro momento também perpassa o lugar do afeto à medida em que ativa memórias individuais e coletivas que vão desde os aniversários da própria infância às cenas rurais do interior do estado. passado o primeiro momento de decantação da seleção, é necessário abrir-se a novos olhares que possam ler, naquelas mesmas fotografias, outras memórias individuais e coletivas. tal qual a memória funciona, ativando e criando novas conexões que se fazem necessárias para o ato de lembrar, nestor remonta estas fotografias como quebra-cabeças, onde mais de uma peça pode se encaixar no espaço vazio.

as imagens fotográficas dividem espaço também com os objetos que ocupam a sala: a gaveta com fotografias, a mala, a câmera, os filmes. mais do que objetos de desejo, aqui estes fragmentos que materializam um pouco da relação de cuidado e importância que as fotografias e os procedimentos fotográficos tem na família, como uma espécie de perpetuação das suas memórias. novamente, um convite ao público para que invoque seus próprios lugares de afeto, como os álbuns, as caixas de fotografias, os porta-retratos, etc.

por fim, se olharmos para a fotografia não como recorte da realidade e sim como invenção, entenderemos de onde parte o gesto artístico dessa pesquisa. para natália brizuela, a fotografia é “um espelho que reflete algo que não existe fora do espelho”, sempre uma operação de montagem - que inicia no ato de escolher um cenário e posar para a fotografia, escolher o que mostrar e o que esconder - que a torna, simultaneamente, próxima e distante da realidade. as memórias familiares que se inscrevem nas fotografias guardadas em álbuns são continuamente recontadas e reconfiguradas, a depender de quem as vê e delas fala. quantas histórias contamos com riqueza de detalhes sem que ao menos estivéssemos presentes quando aconteceram? quantas memórias de infância temos que, se investigarmos um pouco, perceberemos que mal lembramos da cena e sim de uma fotografia que a retrata? é difícil traçar uma linha entre o real e o ficcional quando falamos de memória, este componente sempre mutável. assim, abre-se espaço para que possamos nós, como espectadoras e espectadores, inserir fragmentos de memórias particulares para montar novas fotografias e novas memórias de um álbum coletivo que se instaura no espaço expositivo.

sarah uriarte
curadora

gostaria de lembrar mais das coisas que gostaria de lembrar

a imagem de minha mãe grávida de mim, parada em frente a um pé de azaleias florescidas. a imagem de minha mãe, anos antes, em sua lua de mel, em frente a uma cachoeira. a imagem de meu pai sentado em uma cama, segurando meu irmão e eu no colo, logo após meu nascimento. a imagem de minha mãe sentada na cama, também segurando meu irmão e eu, logo após meu nascimento. a imagem de meus pais segurando meu irmão no colo, parados atrás de uma mesa decorada para o seu primeiro aniversário, na casa do meu bisavô paterno. a imagem de minha mãe me segurando no colo, com meu pai e meu irmão ao lado, atrás de uma mesa decorada para o meu primeiro aniversário, na casa dos meus avós maternos. a imagem de meu pai ao lado de uma vaca amarrada pelos chifres. a imagem de meu pai parado sobre uma pedra na costa da praia brava. a imagem de meu avô me colocando em cima de um cavalo encilhado, quando eu ainda era um bebê. a imagem de eu chorando em cima do cavalo de um carrossel, enquanto meu irmão encara a câmera. a imagem de meu pai parado em frente a um fusca bordô, com a porta aberta. a imagem de minha mãe sentada dentro do fusca bordô, com a porta aberta. a imagem de meus pais e minhas tias, segurando o sapato de noiva de minha mãe, cheio de dinheiro, no dia do casamento deles. a imagem de minha madrinha me segurando, enquanto um padre derrama água sobre minha cabeça cabeluda de bebê, no dia do meu batizado.

no álbum do meu pensamento, vejo as imagens fotográficas de minha família: ora negativas, ora positivas. volto à infância e me vejo sentado no chão do meu quarto, puxando a última gaveta do guarda-roupa e retirando a mala bordô antiga onde as fotografias eram guardadas. passava horas ali, observando as imagens, revivendo momentos que, embora não estivessem tão distantes temporalmente, pouco existiam como lembranças ativas em minha mente. as fotos tornam-se base para a reconstrução de minha memória. conecto os registros uns aos outros. a montagem é confusa, guiada pelos sentimentos e por caminhos tortuosos no meu pensamento. a imagem do aniversário de 9 anos de meu irmão se liga à cena dos meus pais trocando alianças na secretaria da igreja. as imagens se esforçam para pertencer umas às outras. os elementos se revelam nos encontros. despedaçadas as lembranças deixam de fazer sentido. na edição das imagens,

é desafiador deixar certos fragmentos de lado. algumas lembranças são difíceis de esquecer. tudo se embaralha com o tempo. pedaços das memórias se perdem, outros se apagam. algumas tonalidades se esmaecem pela luz, outras são veladas pelo tempo. peças de diferentes fotografias se conectam, produzindo imagens que até então não existiam. agora meu pai e minha mãe coexistem em uma mesma foto, parados em frente ao fusca bordô. os encontros geram novas memórias, e, à medida que realizo meu exercício mnemônico, construo um quebra-cabeça de minha própria memória

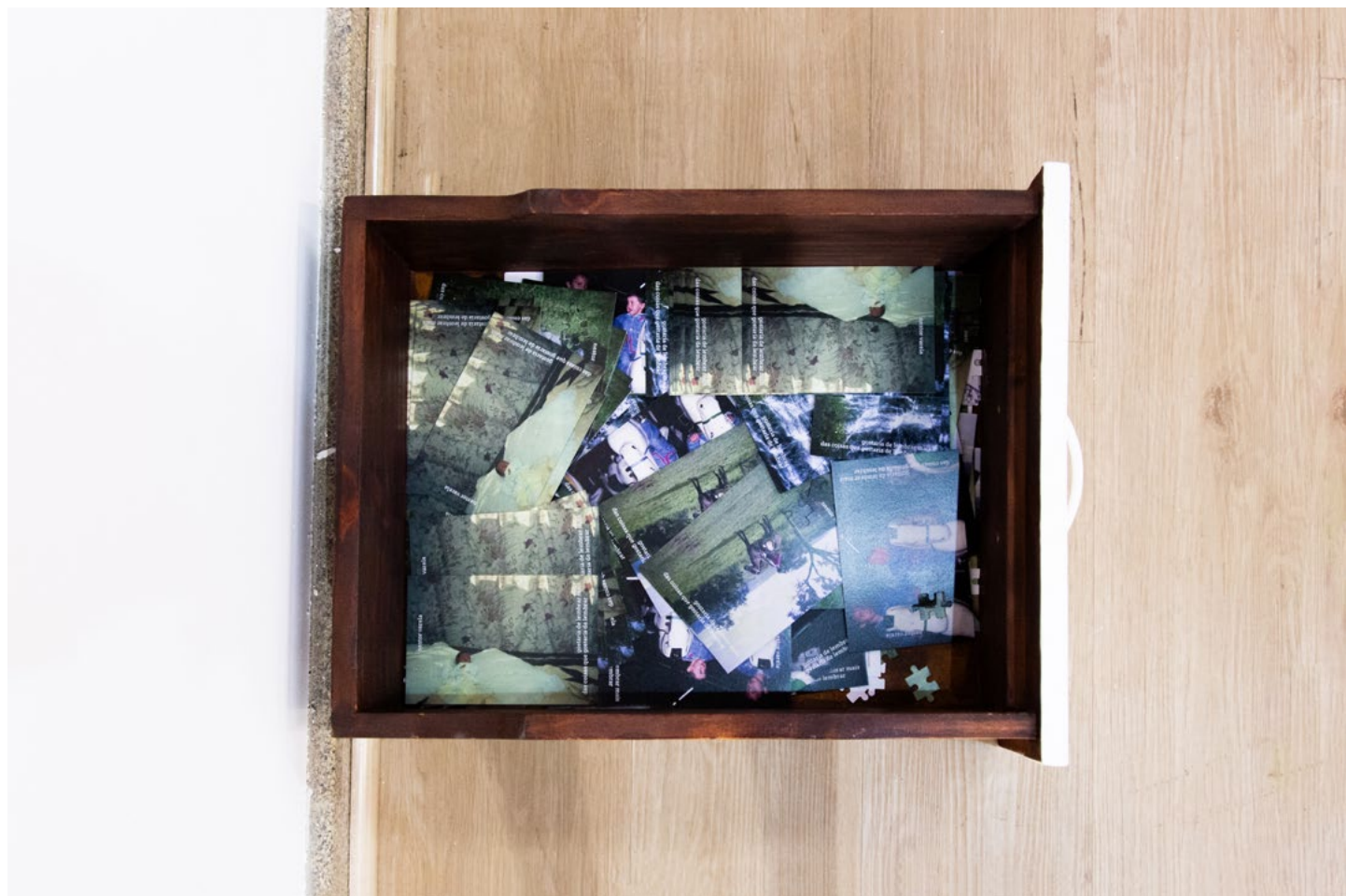
nestor varela











terceira gaveta, 2021.

gaveta, 17 x 40 x 50 cm.



**ferramentas
de suspensão
de imagens, 2021.**

objetos variados,
instalação com
dimensões variáveis.

→

imagens suspensas, 2021.

mala, 22 fotografias,
10 × 15 cm cada,
instalação com
dimensões variáveis.

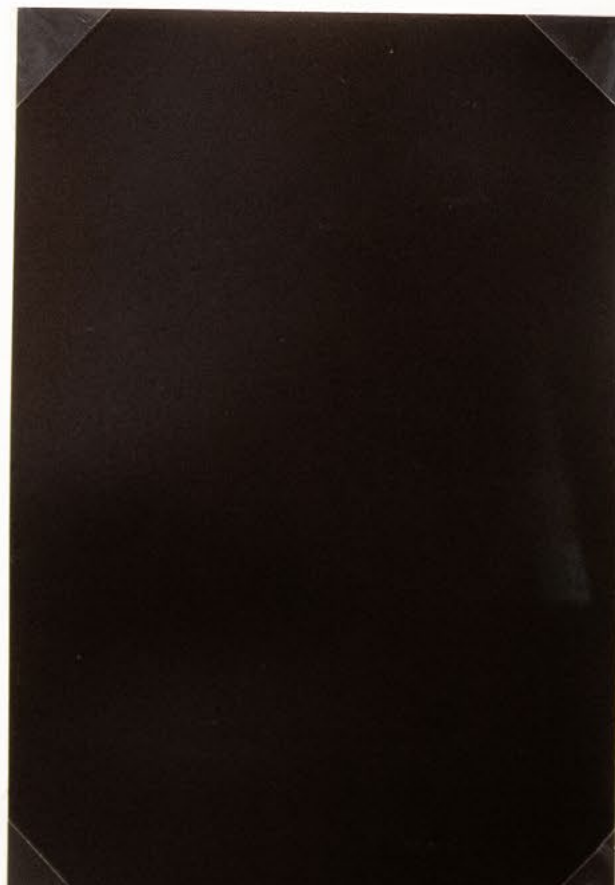
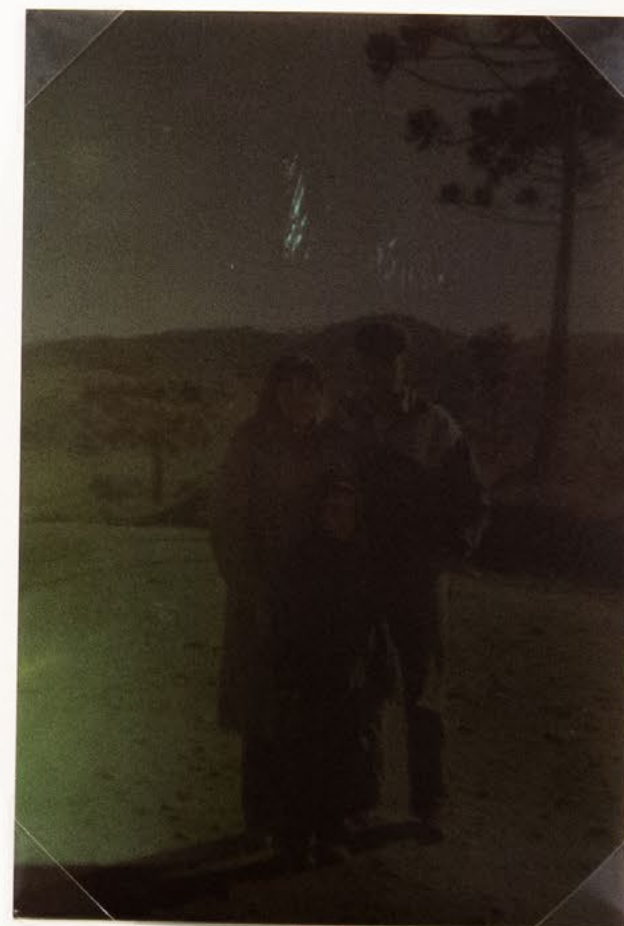




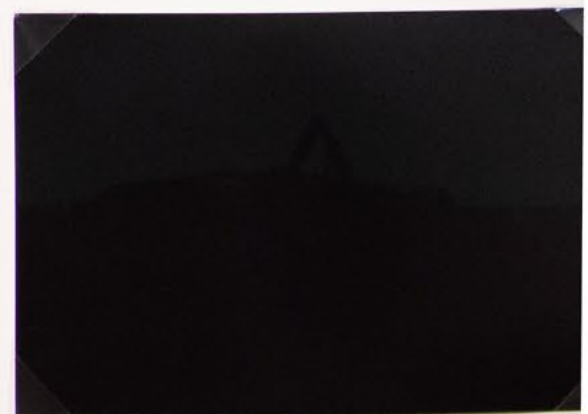


**suspensão da
memória, 2021.**

71 fotografias analógicas,
10 x 15 cm cada.







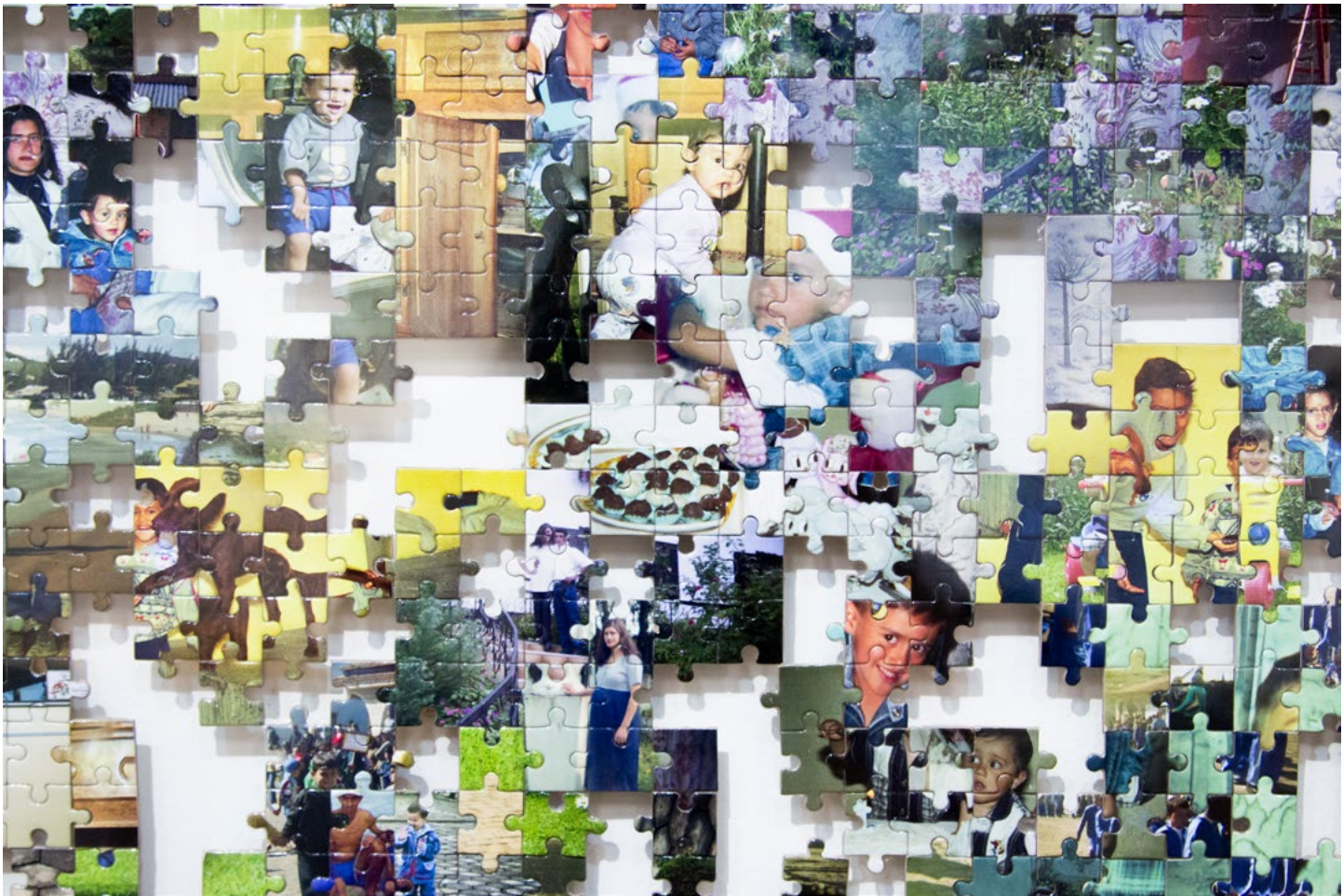


**quando sento no chão
para abrir a mala de fotos
da minha memória, 2025.**

peças de quebra-cabeça,
moldura sanduíche de
vidro, 2 quadros
70 x 50 cm cada.

**quando sento no chão
para abrir a mala de fotos
da minha memória, 2025.**

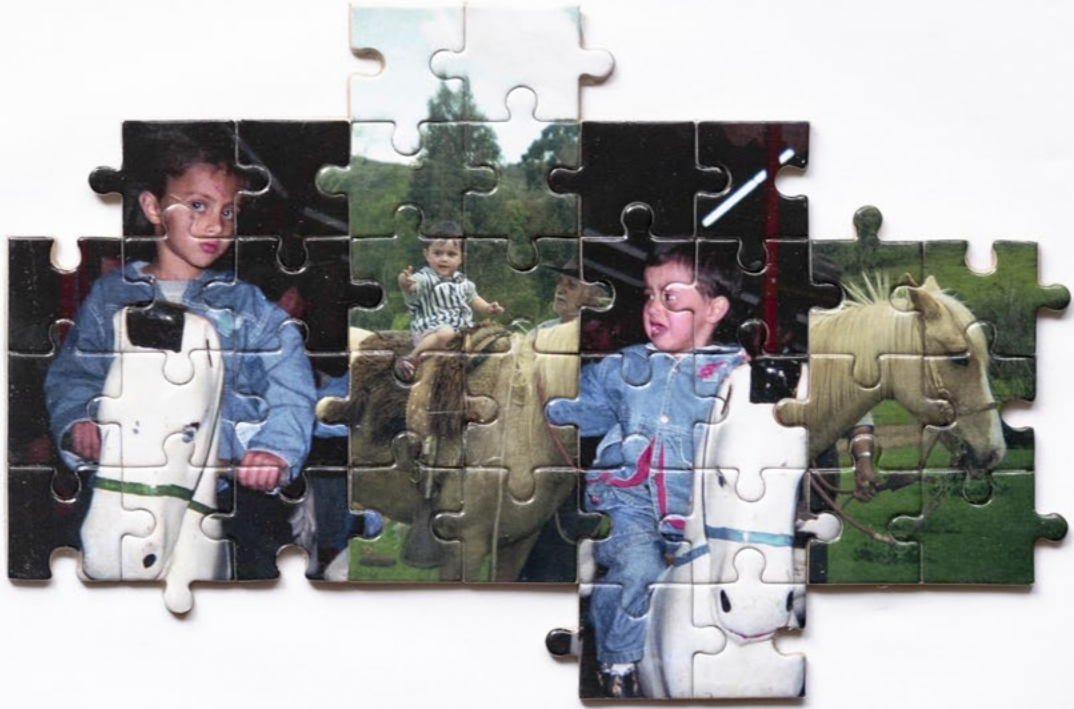
peças de quebra-cabeça,
moldura sanduíche de
vidro, 15 quadros,
25 x 20 cm cada.









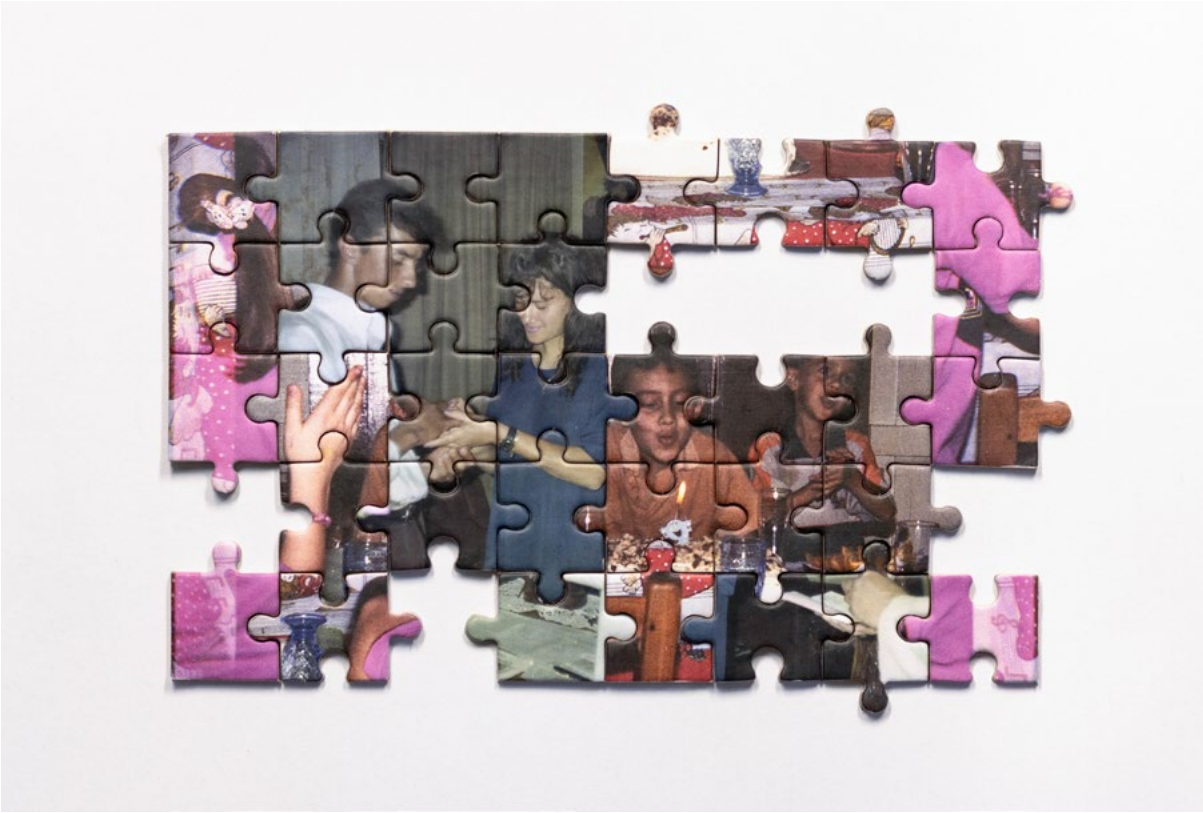


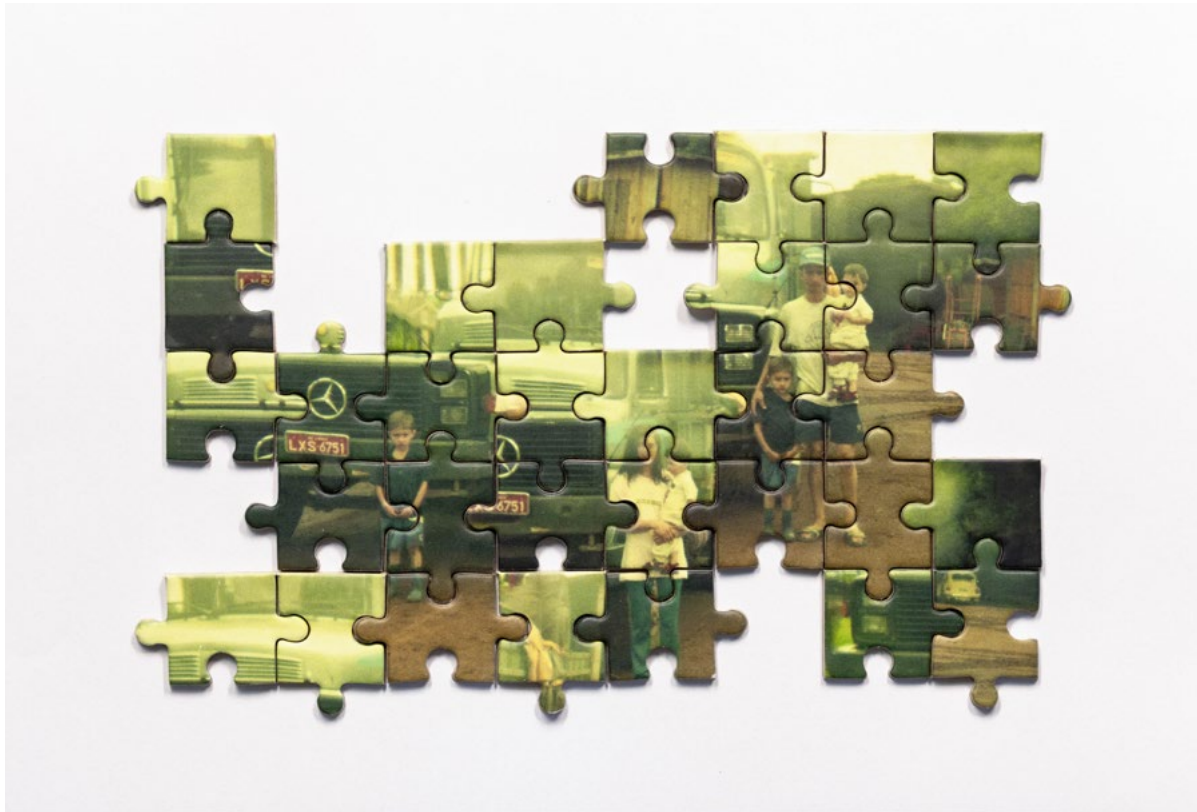


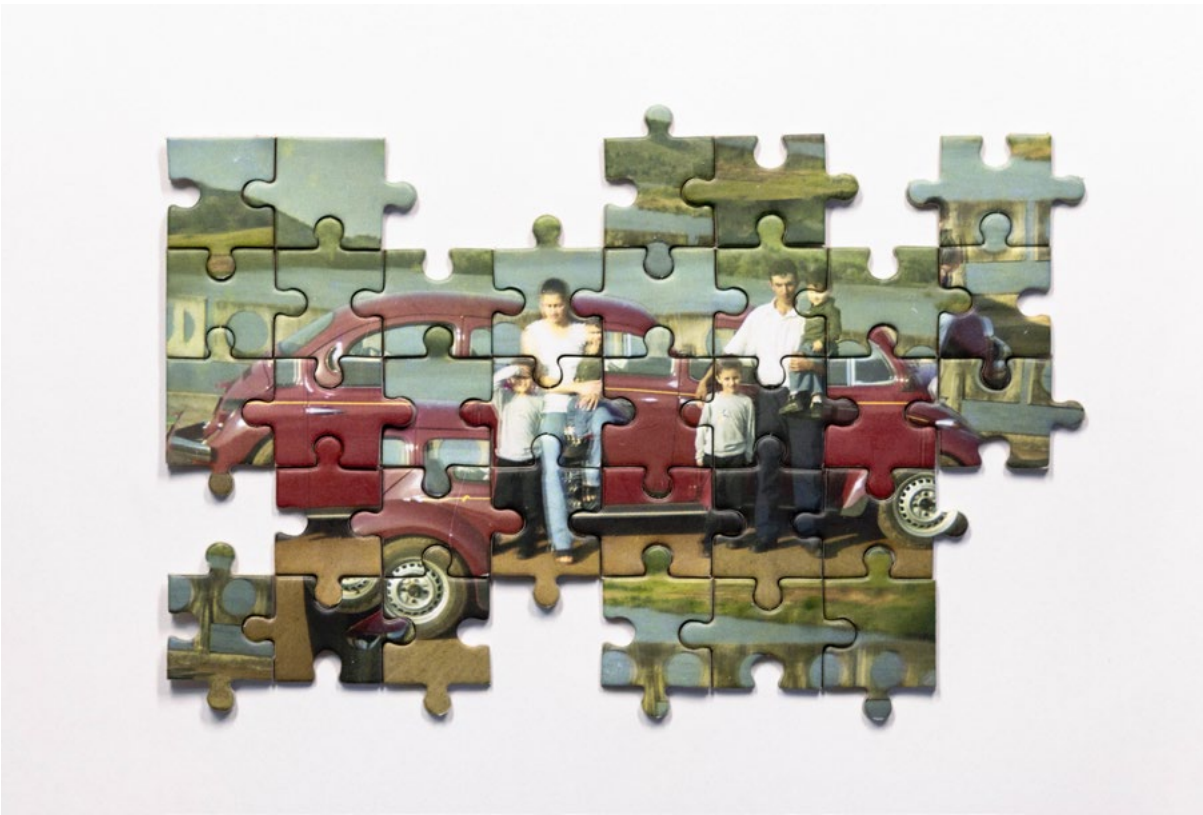
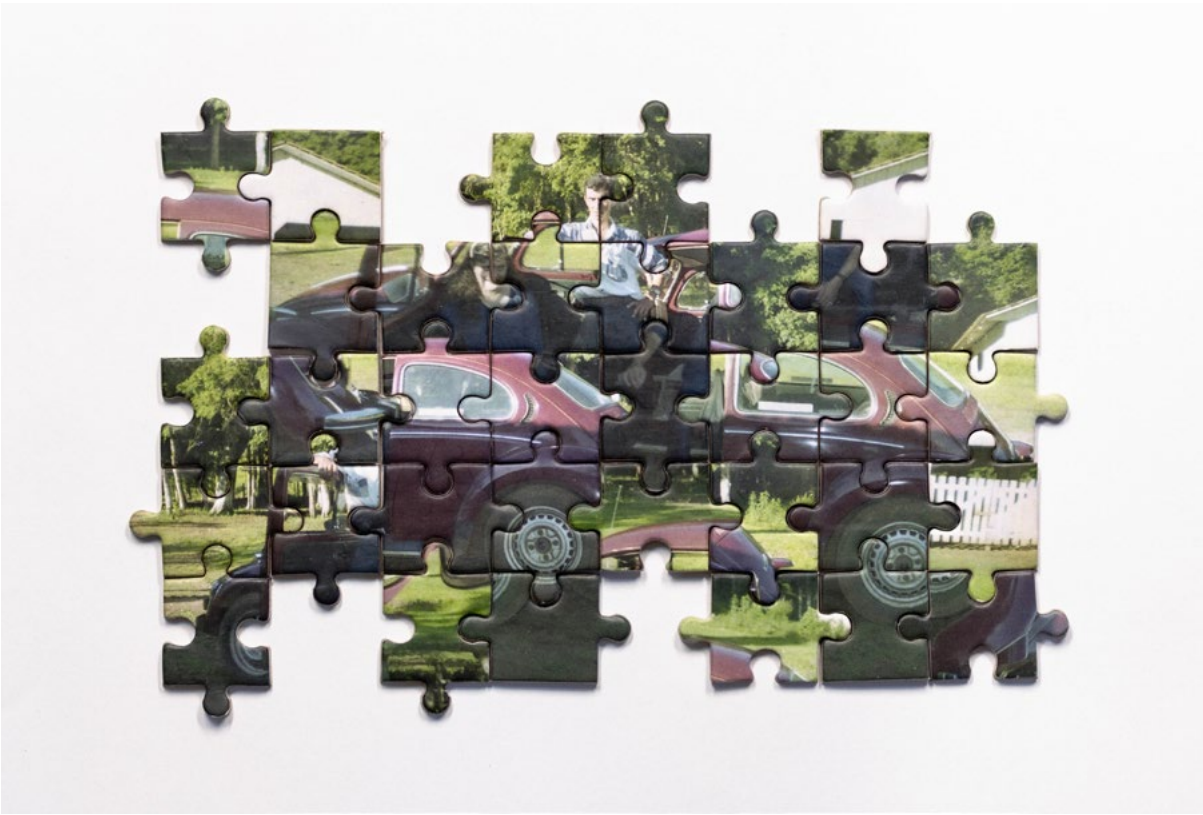








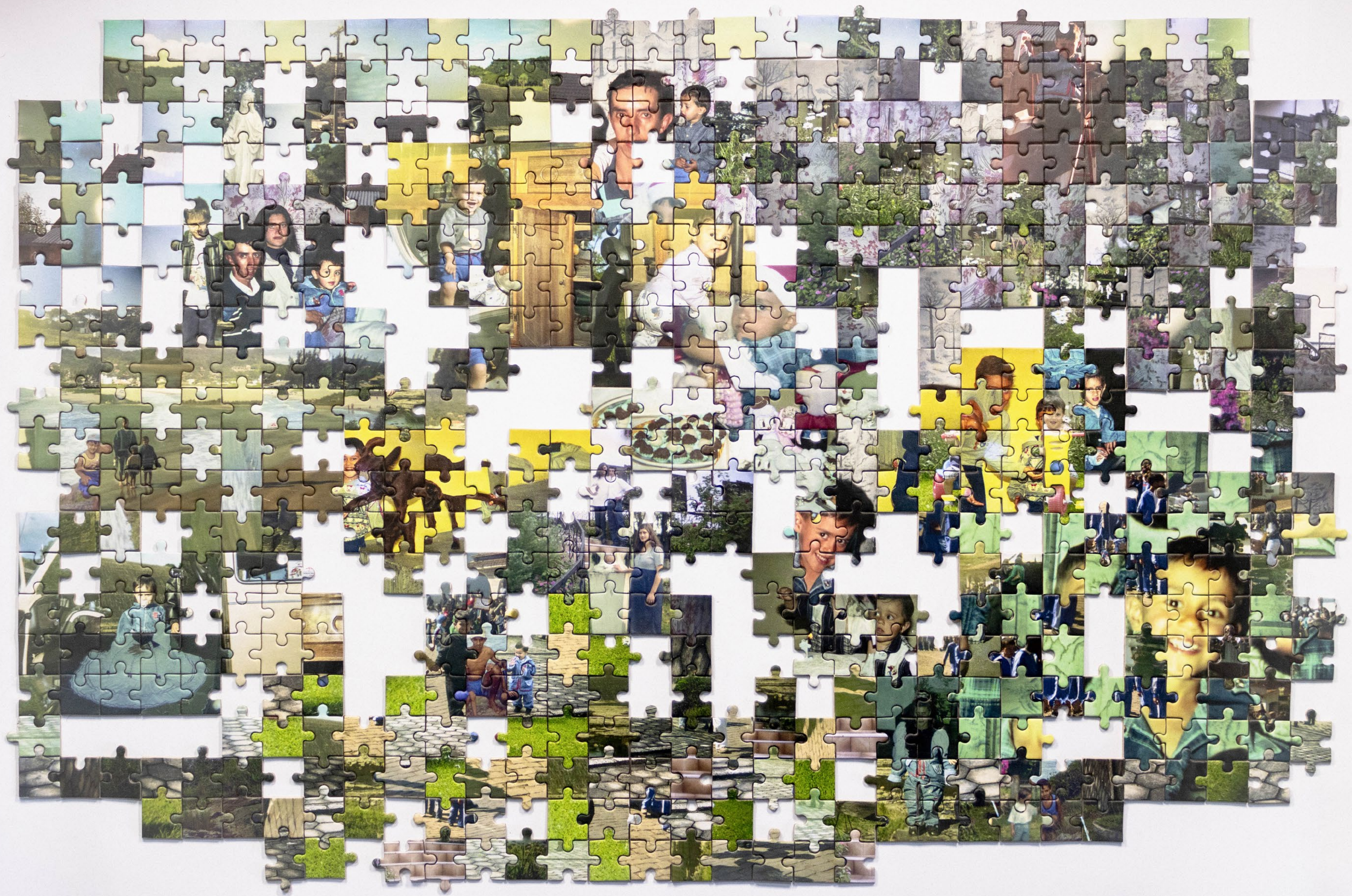




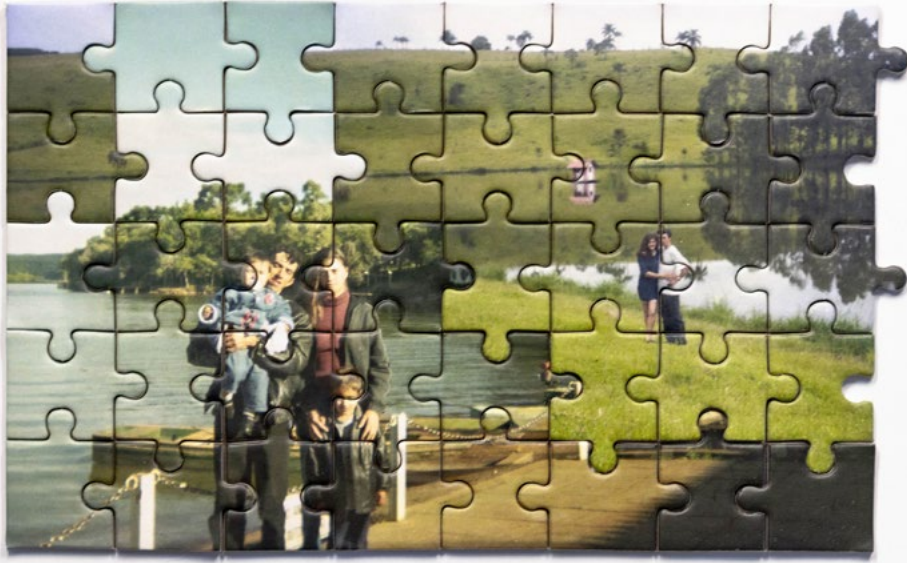




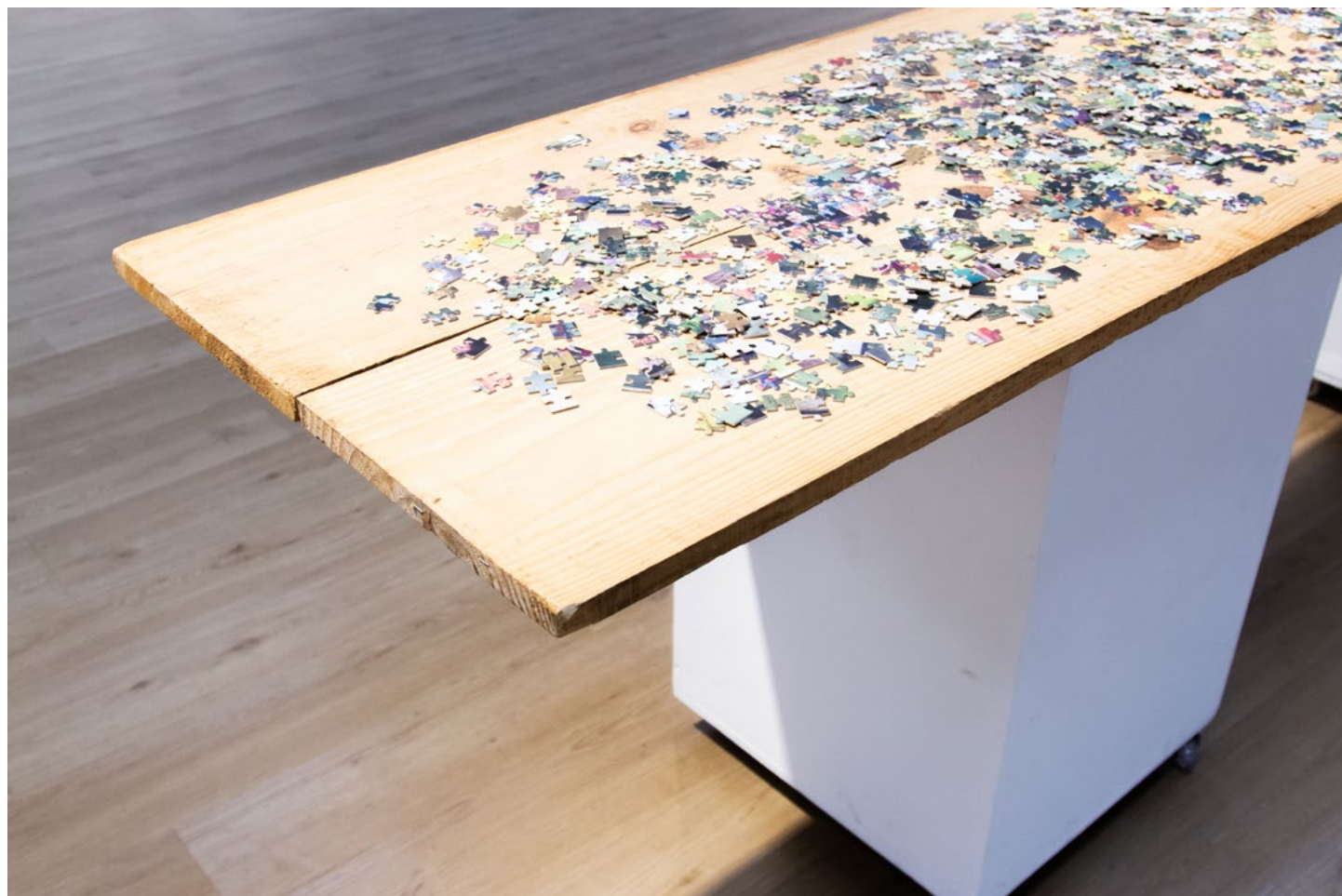












montagem de memórias,
2025.

2800 peças de quebra-
cabeça, 2 x 2 cm cada,
instalação com
dimensões variáveis.



concepção artística:

nestor varela

curadoria e coordenação educativa:

sarah uriarte

coordenação editorial:

des editora

agenciamento de projeto e produção executiva:

camila gonçalves

produção geral:

ianca hass reinert

design gráfico:

tina merz

digitalização de filmes fotográficos analógicos:

brianne lee

assessoria de imprensa:

mariana feitosa

cobertura fotográfica:

mathý groszewica

audiodescrição:

violeta alves

interpretação de libras:

maria helena almeida

mediação:

lucas ramos tasca

joão victor barros miranda

julia paniagua,

julia fortes

raquel iochpe dutra

victor hugo ribeiro balbino

isbn: **978-65-994760-6-8**

mais informações sobre a exposição

podem ser acessadas em:

nestorvarela.com/gostariadelembrarmais

patrocínio:



apoio:



Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação,
Extensão e Inovação | Diretoria de Extensão,
Cultura e Responsabilidade Social



